

10-2017

Alegria pela vida e vocação, gratidão pelo testemunho

Joaquim Proença Dionísio

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

Recommended Citation

Proença Dionísio, J. (2017). Alegria pela vida e vocação, gratidão pelo testemunho. *Missão Espiritana*, 27 (27). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol27/iss27/28>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

ALEGRIA PELA VIDA E VOCAÇÃO, GRATIDÃO PELO TESTEMUNHO

P. JOAQUIM PROENÇA DIONÍSIO

Ex-pároco da Penajóia, Reitor do Seminário de Lamego e Diretor da Voz de Lamego

A morte de um amigo marca-nos sempre, mesmo se a fé nos conforta e mantém viva a esperança na eternidade que nos espera. A par da tristeza e da saudade, também recordamos gestos, palavras, imagens e tantas situações que a vida nos proporcionou e que foram vividas com aquele que parte.

Solidário com quantos se entristecem diante do desaparecimento físico do nosso P. Zélito, aqui ficam algumas palavras para sinalizar a grandeza de um percurso de vida, sublinhar a singularidade do padre missionário e testemunhar a gratidão perante o seu testemunho e a sua amizade.

O que dizer de alguém que:

- optou e arriscou a vida, desde muito novo e sem olhar para trás, para se dedicar ao convite do Senhor da Messe?

- se disponibilizou para ser enviado e que partiu para a Missão cheio de alegria para anunciar Jesus Cristo e servir a Igreja?

- se notabilizou pela proximidade atenta e pela ternura ativa com que serviu a humanidade nos irmãos que encontrou e nas comunidades com quem caminhou?

- se destacou pela paixão com que assumiu o carisma da sua Congregação e foi sucessivamente eleito para animar e servir os seus confrades?

- nunca se instalou no caminho percorrido, mas que sempre olhou para diante com renovada vontade de continuar?

- ansiando pelo futuro, sempre cuidou das “raízes” da Congregação e se empenhou na preservação da memória dos Fundadores?

- sempre testemunhou um grande amor à sua família, aos seus conterrâneos, à sua terra natal e às suas tradições?

- confiou em Deus, com Ele caminhou pelo mundo sem medos e com Ele permaneceu unido na oração e no serviço aos outros?

- nunca duvidou da misericórdia e providência divinas, apesar do “aparente silêncio de Deus” diante de tantas preces pela sua recuperação?

- mesmo fragilizado pela doença e com poucas forças, sempre encontrou maneira de ser acolhedor, grato e amigo?

granjeou amigos por onde passou e sempre cultivou a amizade fraterna com aqueles que encontrou?

- com tanto para testemunhar e cumprir ainda, viu interrompida a sua caminhada terrena?...

À falta de melhor, talvez só consigamos dizer que foi grande enquanto caminhou connosco e continuará a ser grande na nossa memória individual e coletiva.

O que dizer a alguém que:

- se fez próximo e nos acompanhou sem desejo de impor ou controlar, propondo caminhos e auxiliando?

- abriu as portas da sua casa e da sua missão e nos acolheu como mais um membro de uma família que nunca parou de crescer?

- no percurso da sua “via sacra” dos últimos meses, sem rejeitar a cruz e a paixão, nos deu sempre um singular testemunho de fé?...

Obrigado, P. Zélito, pelo testemunho crente que nos destes, pela vida preenchida que viveste e pela intercessão que por nós já começaste.

PESSOAS QUE NÃO PASSAM

P. JOSÉ MIGUEL ALMEIDA

Natural da Penajóia, Formador do Seminário Menor de Resende

Veio-me à memória uma frase que ouvi em tempos: “Há pessoas que passam e não deixam nada; outras, passam e deixam alguma coisa; há outras pessoas que não passam mas vivem e permanecem para sempre”. Esta frase aplica-se ao sentimento que tenho pelo Padre Zélito. O seu corpo físico e visível passou, mas a sua vida, a sua memória não passou e não passará.

Desde que me lembro sempre ouvi na Penajóia falar do seminarista Zélito de Valclaro que estava no Seminário de Godim e nos Missionários do Espírito Santo. Indo às minhas memórias de criança, tenho somente uma vaga ideia de se falar da Ordenação Sacerdotal do Padre Zélito e dos acontecimentos festivos que tocaram também a Penajóia. Os meus tenros nove anos, nessa altura, não me permitem ir mais longe nas memórias do tempo.

Recordo sim que foi a partir daí que também começou a nascer em mim a vontade de ir para o Seminário. Dizer que queria ser padre, sempre o disse, mas ter certeza do que queria, foi um passo que fui tornando mais claro